

ANEXOS

II

Documento escrito à máquina em papel FMA

“Desde os meus vinte anos, isto é, desde 1915, comecei a interessar-me por antiguidades, que passei a adquirir a partir dos meus 30 anos e quando as minhas posses o permitiram. Esse interesse foi-se desenvolvendo com intensidade e a pouco e pouco fui colecionando peças raras de valor artístico e histórico, como móveis, tapetes, lustres, loiças, bibelots, leques, relógios, pratas, quadros, joias, livros, cristais, azulejos, tapeçarias, peças de arte sacra, estatuária, etc...

À medida que o tempo ia correndo, tornei-me mais exigente e por isso fui pondo de parte determinadas peças e substituindo-as por outras mais valiosas. Assim, a selecção tem-se mantido, cada vez mais rigorosa.

Algumas dessas antiguidades foram adquiridas com certas dificuldade, umas vezes por os seus donos não quererem desfazer-se delas outras por os seus preços estarem fora do meu alcance. Casos houve em que para as adquirir tive que esperar anos e outros em que, para as observar e discutir a compra, fui obrigado a deslocar-me por esse mundo fora. Mas o facto é que cada uma dessas peças, reunidas ao longo de perto de 50 anos, faz hoje parte do meu ser e reflete o meu gosto, Por isso, sinto-me chocado quando alguém me sugere a venda de uma ou mais peças para resolver a minha atual situação financeira, que é difícil, visto ter entregue à Fundação que criei quase todos os meus haveres e do pouco que me resta parte estar nacionalizada ou comprometida para integrar na Fundação.

Na eventualidade de aumentarem essas dificuldades financeiras, preferirei, se a tanto as circunstâncias me levarem, recorrer à mendicidade em vez de me desfazer de qualquer das peças que com tanto carinho e amor coleccionei para as deixar ao meu País. É possível que por isso me apelidem de tolo. Serão diferenças de sensibilidade.

Janeiro 1977”